

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA:

Experiências docentes na escola pública¹

Valdelúcia Alves da Costa (UFF) – valdelucia2001@uol.com.br

Resumo:

Este trabalho refere-se a um estudo sobre a implementação das políticas de educação especial para a inclusão, considerando o que pensam os professores sobre a educação inclusiva para alunos com deficiência, no Município de Nova Iguaçu/RJ. Tem-se como objetivo geral avaliar os impactos dos programas de formação continuada de professores na organização da escola e na atuação docente para a inclusão. Participaram como sujeitos da pesquisa 43 (quarenta e três) professores que estão desenvolvendo a inclusão de alunos com deficiência. Foram utilizados como procedimentos/instrumentos de coleta e análise dos dados: questionários para a caracterização dos professores; entrevistas semi-estruturadas para saber o que pensam os professores sobre educação inclusiva de alunos com deficiência; observações no cotidiano escolar para identificação das adaptações curriculares, pedagógicas e das atitudes de acolhimento docente quanto às necessidades de aprendizagem dos alunos com deficiência; oficinas de narrativas das experiências docentes com a educação inclusiva. O referencial teórico-metodológico adotado é a teoria crítica, com ênfase no pensamento de Adorno (2000) na análise sobre as políticas públicas de educação especial, formação de professores e inclusão escolar. Os resultados revelam que a inclusão de alunos com deficiência está em franco processo de implementação, mesmo com os limites ainda existentes.

Palavras-chave: Políticas de Educação Especial; Formação de Professores; Inclusão Escolar

INCLUSION OF STUDENTS WITH DISABILITY: TEACHING EXPERIENCES

IN PUBLIC SCHOOL

Abstract:

This paper reports a research carried out on the implementation of special education policies for social inclusion, considering what teachers think about inclusive education for students with disability, in the city of Nova Iguaçu – Rio de Janeiro. The main objective was to evaluate the impacts caused by teacher formation ongoing courses in the organization of school and in teachers' performance in inclusion processes. Forty-three teachers who were developing inclusion actions with disability students' participated as informants. Some procedures and instruments to gather data were used, such as questionnaires (to obtain teachers' profile); interviews (to know what teachers think on social inclusion policies for students with disability); observation of daily school activities in order to identify curricular, pedagogical and teachers' attitudinal adaptations in relation to defective students' learning needs; workshops of

¹ Este estudo tem apoio financeiro da CAPES e conta com 3 (três) bolsas de Iniciação Científica/CNPq/FAPERJ.

Debates em Educação

teachers' personal narratives of experiences in the field of social inclusion education. The theoretical and methodological foundation is based on critical theory by Adorno (2000) in order to analyze educational public policies for especial education, social inclusion, teacher formation and school inclusion. The results revealed that disability students' social inclusion is in a real process of implementation despite the limits still existing.

Key-words: Especial Education Policies; Teacher Education; School Inclusion.

DOI: 10.28998/2175-6600.2011v3n5p49

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata e comenta os resultados obtidos no desenvolvimento do projeto de pesquisa “Políticas de Educação Especial do Estado do Rio de Janeiro: Avaliação dos programas de formação continuada de professores para inclusão nas escolas estaduais/RJ”, que objetivou avaliar os impactos da implementação dessas políticas na formação de professores para a inclusão de alunos com deficiência e na organização do Colégio Estadual Capitão Joaquim Quaresma de Oliveira, no Município de Nova Iguaçu/RJ.

As políticas públicas de educação e o movimento de inclusão dos alunos com deficiência nas escolas públicas pressupõem que a educação é um direito de todos os indivíduos, com ou sem deficiência, contribuindo assim para a possibilidade de escolas democráticas, como também de uma sociedade justa e humana. Assim, se faz central a discussão e problematização das possibilidades das escolas contemplarem, em seus projetos pedagógicos, o atendimento à diversidade dos alunos, atentando, dentre outros aspectos, para o enfrentamento e superação das barreiras arquitetônicas, atitudinais e pedagógicas ainda presentes no cotidiano escolar que permitem a segregação na escola pública.

Até os atuais movimentos em prol da educação inclusiva, como também a implementação de políticas públicas de educação especial para a inclusão escolar, foi percorrido um trajeto histórico que não pode ser esquecido. Pois, segundo Costa (2005, p. 26):

Debates em Educação

(...) a sociedade brasileira criou as instituições de educação especial que cumprem um papel ambíguo. Criadas para 'integrar e normalizar', elas legitimavam a retirada dos alunos com deficiência das classes comuns, afastando-os do contexto geral da educação e da sociedade. Dessa maneira, justificando a não inclusão desses alunos. Nesses termos, as instituições destinadas ao atendimento escolar dos alunos com deficiência cumprem um único papel: os excluem da escola pública.

Com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n.º 9.394/1996, em seu Capítulo V, a Educação Especial é afirmada como sendo "(...) uma modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para alunos portadores de necessidades especiais", ampliando o movimento em prol da educação inclusiva para alunos com deficiência.

Assim, cabe à educação especial na perspectiva inclusiva, como previsto na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva (SEESP/MEC, 2008), oferecer suporte às escolas para acolher todos os alunos, com ou sem deficiência, reconhecendo, respeitando e atendendo à diversidade como inerente ao desenvolvimento humano, cultural e social do indivíduo.

Considerando essa demanda social e humana, este trabalho tem por objetivo geral avaliar os impactos dos programas de formação continuada de professores para a inclusão de alunos com deficiência, na formação dos professores e na organização da escola pública. Programas esses oferecidos aos professores da rede de ensino do Estado do Rio de Janeiro, pela Secretaria de Estado de Educação. Este estudo teve também por objetivos:

- Avaliar os impactos dos programas de formação continuada sobre a formação dos professores e na organização da escola estadual;
- Caracterizar a atuação docente dos professores quanto às necessidades educativas especiais e à educação inclusiva de alunos com deficiência, considerando os conhecimentos elaborados nos programas de formação continuada;
- Apresentar as adaptações pedagógicas e curriculares da escola estadual na inclusão de alunos com deficiência;

Debates em Educação

- Identificar os aspectos que ainda permitem a segregação na escola pública com vistas à sua democratização.

No suporte teórico-metodológico a este estudo foi adotada a teoria crítica, com ênfase no pensamento de Adorno (2000) na análise de suas categorias centrais.

MÉTODO

Os sujeitos deste estudo foram 43 (quarenta e três) professores da rede estadual de ensino no Município de Nova Iguaçu/RJ, atuantes no Colégio Estadual Capitão Joaquim Quaresma de Oliveira, que participaram de programas de formação continuada de professores para a educação inclusiva. Os resultados referem-se às impressões, à identificação das atitudes dos professores quanto à segregação dos alunos com deficiência com base nos conhecimentos adquiridos nos programas de formação continuada; à caracterização das adaptações curriculares que permitem o acesso à aprendizagem e a democratização da escola pública na perspectiva da educação inclusiva e democrática. Ou seja, uma educação emancipadora capaz de combater o preconceito na escola, por intermédio de um projeto que contemple e acolha a diversidade humana e as diferenças cognitivas, sensoriais e físicas dos alunos, não as transformando em desigualdade.

Na realização deste estudo foram utilizados os seguintes procedimentos e instrumentos de coleta e análise de dados:

- 1º) Questionários – na caracterização dos professores;
- 2º) Entrevistas semi-estruturadas – com questões sobre inclusão escolar de alunos com deficiência em classes comuns;

- 3º) Observações no cotidiano escolar – para identificação das adaptações curriculares e pedagógicas, como também atitudes docentes quanto ao acolhimento, inclusão, atendimento, resistência e segregação em relação às necessidades educativas especiais dos alunos com deficiência incluídos;

Debates em Educação

4º) Oficinas de narrativas docentes – nas quais os professores apresentaram suas experiências de inclusão em suas salas de aula, destacando suas dúvidas, medos, anseios, desafios, as adaptações pedagógicas e curriculares adotadas na inclusão;

5º) Categorias de análise – para a análise dos dados obtidos nas entrevistas semi-estruturadas, observações no cotidiano escolar e oficinas de narrativas docentes de inclusão foram consideradas categorias como educação para a emancipação; educação para a adaptação; para o desenvolvimento da autonomia e da sensibilidade, para a resistência, para a contradição; educação e inclusão escolar; preconceito; indivíduo e cultura, dentre outras.

RESULTADOS

No alcance dos objetivos foram considerados aspectos sobre formação, educação e preconceito presentes nos documentos oficiais que preconizam a educação inclusiva, em atendimento à demanda humana e social por participação dos indivíduos com deficiência nas diversas instâncias sociais e a inclusão dos alunos com deficiência na escola pública.

EXPERIÊNCIAS INCLUSIVAS DOS PROFESSORES DO COLÉGIO ESTADUAL CAPITÃO JOAQUIM QUARESMA DE OLIVEIRA/NOVA IGUAÇU/RJ

A análise dos dados referentes à formação dos professores revela que a totalidade apresenta formação mínima de curso superior, alguns com mestrado na área de educação. Os cursos de licenciatura referem-se à Pedagogia, Letras, Ciências Biológicas, Geografia, História, Química, dentre outros. As narrativas desses professores evidenciam ainda a resistência para atuar em classes inclusivas, por não se sentirem preparados por sua formação inicial ou por questões objetivas pedagógicas, como falta de professores especializados e material adaptado para atender à totalidade dos alunos com deficiência matriculados no colégio.

Debates em Educação

Considerando esses dados, nos remetemos à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB, nº. 9.394 (1996), que instituiu, em suas Disposições Transitórias, a Década da Educação, iniciada um ano após a publicação da referida Lei. Ainda em seu Artigo n.º 87, a LDB determinou que somente fossem admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço. Sendo assim, para além de outras questões, a educação de alunos com deficiência deve ser parte integrante do currículo na formação dos professores, que historicamente não tem contemplado a diversidade humana. A formação deve ser necessária para os professores atuarem em classes inclusivas ou com suporte do atendimento educacional especializado, oferecido pelas salas de recursos.

A urgência de profissionais aptos a atuarem em classes inclusivas, nesse momento de demanda por democratização das escolas públicas, requer decisão, na medida em que, como afirma Costa (2006, p. 30) “Educar alunos com deficiência é tarefa a ser desenvolvida pelo professor no cotidiano escolar em parceria com seus alunos e com apoio pedagógico.”

Ressalta-se que vários professores, atuantes no colégio estudado, ainda não estão vivendo experiências de inclusão em suas salas, embora o colégio tenha alunos com deficiência incluídos. Nesse sentido, faz-se necessário materializar as políticas públicas de educação inclusiva, não as restringindo em algumas salas de aula. Mas, ampliando essa possibilidade para todos os professores, possibilitando programas de formação e apoio pedagógico aos professores, tornando-os sensíveis à inclusão de alunos com deficiência em suas salas de aula nos diversos anos do ensino fundamental.

O Colégio Estadual Capitão Joaquim Quaresma de Oliveira é considerado a primeira escola do Município de Nova Iguaçu/RJ a dar início à educação inclusiva de alunos com deficiência. Esse colégio iniciou a matrícula de alunos com deficiência no ano de 2002. Segundo a diretora geral, professora Zeld², foi um desafio se deparar com dois alunos surdos na sala de aula correspondente à 5ª série do Ensino

² Pseudônimo atribuído a um dos sujeitos deste estudo.

Debates em Educação

Fundamental e não saber como iniciar o trabalho pedagógico, tendo em vista que à época ainda não havia o Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado/NAPES³, instância criada pela Secretaria de Estado de Educação/RJ para dar suporte à inclusão. Assim, os professores tentavam se comunicar com os alunos surdos sem conhecimento sobre surdez e Libras, pois, não havia intérpretes. Mas, segundo relato da diretora, tinha o desejo que esses alunos não estivessem apenas matriculados pela imposição da Lei, mas que participassem e interagissem efetivamente no cotidiano escolar.

Então, a diretora e outros professores participaram do 3.º Congresso Ibero-Americano de Inclusão em Fortaleza/CE, realizado no ano de 2002, no qual obtiveram conhecimento das condições de trabalho docente, de estrutura e da organização pedagógica, aspectos que o colégio em que trabalhavam não apresentava. Em seguida, organizaram um curso de Libras, ministrado por um profissional do Instituto de Educação de Surdos/INES que também realizou orientações para a educação de surdos. Assim, o colégio cedeu um espaço aos professores e demais profissionais da educação para participarem do curso de Libras, possibilitando a comunicação com os alunos surdos. Após esse primeiro momento, o colégio recebeu um intérprete de Libras cedido pelo CIESP/Centro Integrado de Educação Especial/Nova Iguaçu/RJ.

Desde o ano de 2003, devido à materialização das políticas públicas e a chegada de intérpretes de Libras às salas de aula, o colégio vem aumentando o número de alunos surdos incluídos a cada ano. O referido colégio tem 1.056 alunos em sua totalidade, distribuídos no 2º segmento do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, nos três turnos, sendo 45 (quarenta e cinco) alunos surdos, 1 (um) aluno com deficiência física e 1 (um) aluno com deficiência mental. Os professores afirmam que os alunos sem deficiência aceitam, acolhem e apoiam os colegas com deficiência, e até aprendem rapidamente a se comunicar com eles em Libras.

Alguns professores declararam não se considerarem aptos a atuar em salas inclusivas, devido à sua formação não contemplar essa área de conhecimento; por não terem sido orientados a como lidar com os alunos com deficiência. Nesse sentido,

³ NAPES é o Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado criado no ano de 2006, ligado à Coordenação de Educação Especial, Secretaria de Estado de Educação/RJ. É composto por uma equipe de professores especializados, que tem por objetivo dar apoio e suporte pedagógico à educação inclusiva nas escolas estaduais.

Debates em Educação

Adorno (2000, p.169), faz uma crítica ao como ensinar “(...) deste modo, também a emancipação, afirmando que este estado de menoridade é auto-inculpável quando a sua causa não é a falta de entendimento, mas a falta de decisão e coragem de servir-se do entendimento sem a orientação de outrem.” Sendo assim, por mais que enfatizem as técnicas e recursos pedagógicos para a efetivação da educação inclusiva, os professores não apresentam atitudes que revelem autonomia docente. Antes, demonstram tendência em atender o comando do outro, apresentando um pensamento reducionista, usurpando dessa maneira, a possibilidade de se assumirem como indivíduo, com autonomia frente aos desafios impostos pela educação inclusiva, que são os desafios da democratização da escola pública.

Dessa maneira, a formação poderia contribuir na conscientização dos professores para não se aterem apenas às técnicas pedagógicas, que podem fortalecer e reproduzir o pensamento estereotipado, quando consideradas como tendo um fim em si mesmas, em detrimento da educação para o desenvolvimento humano e social. Ao terem as técnicas ou métodos de ensino específicos para alunos com deficiência como condição fundamental para a inclusão, os professores podem não perceber a importância e a necessidade do desenvolvimento de sua sensibilidade pela experiência direta com seus alunos. Não percebendo, assim, nos alunos, nada para além de sua deficiência física e sensorial.

Porém, foi possível perceber nas narrativas docentes não haver resistência em aprender Libras. Os professores reconhecem a necessidade de se apropriar dessa linguagem para que, além da comunicação com os alunos surdos, esses possam também interagir com os colegas e professores ouvintes, possibilitando as relações entre diferentes subjetividades na escola. Embora, destaquem essa formação como desafio, como nas narrativas, a seguir:

“Eu tenho intérprete de Libras na sala de aula para os alunos surdos. Cada sala tem um intérprete de Libras. Eu não consigo me comunicar em Libras; não tenho conhecimento, só sei expressar o meu nome. Eu acredito que todo professor deveria ter um pouco de conhecimento em Libras. Eu tenho interesse sim em aprender, mas não é só de interesse que a coisa vai acontecer.” (Prof. Marcelo).

Debates em Educação

“Esse ano não estou trabalhando com alunos surdos na escola. Mas, no ano passado trabalhei e a preocupação que eu tinha era de dependência quando o intérprete de Libras faltava, mesmo na aula de educação física. Eu faço adaptações nas aulas. Mas, a dependência do intérprete de Libras é muito grande.”(Prof. Felipe).

Sendo assim, essas narrativas revelam que os professores percebem a necessidade de aprimorar a sua formação em Libras. Porém, não buscam os meios para se dedicar a isso, além de admitir a dependência quanto à presença do intérprete de Libras na sala de aula. Quando esse profissional está ausente, há dificuldades de comunicação e interação alunos/professores. Os professores valorizam a função do intérprete de Libras no cotidiano escolar, mas se sentem impotentes e angustiados por ocasião de sua ausência por não se sentirem aptos a encontrar o caminho para o acesso dos alunos surdos aos conteúdos curriculares. Nesse sentido, faz-se necessário pensar em promover momentos de reflexão, espaços de formação tanto para os professores quanto para pais e alunos no desenvolvimento da autonomia em suas ações, tentando modificar suas práticas docentes com os alunos, com e sem deficiência.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: COMBATENDO O PRECONCEITO NA ESCOLA

Este estudo nos impõe a refletir sobre: por que os professores, em sua maioria, não se sentem preparados para atuar em classes inclusivas, ou seja, por que os professores têm tanto receio de atuar em classes com alunos diferentes?

Debates em Educação

No decorrer deste estudo observou-se narrativas quase unânimes dos professores que não se sentem aptos para atuar em classes inclusivas. No que tange à formação de professores e dos profissionais para atuar em classes inclusivas, a Resolução n.º 2 CNE/CEB (2001, p.19), destaca que:

São considerados professores capacitados para atuar em classes comuns, com alunos que apresentem necessidades educacionais especiais, aqueles que comprovem que, em sua formação, de nível médio ou superior, foram incluídos conteúdos sobre educação especial.

Foi possível também constatar, nas narrativas docentes, que a formação inicial não contemplou questões relativas à educação inclusiva, inclusão escolar e necessidades de aprendizagem dos alunos com deficiência. Para a atuação em classes inclusivas, faz-se mais do que necessário uma formação que problematize o atendimento às necessidades de aprendizagem e a diversidade dos alunos com e sem deficiência, na escola pública.

Conforme Ainscow (1997, p. 17), para a afirmação da educação inclusiva “(...) uma estratégia útil consiste no apoio à experimentação na sala de aula através de forma que encorajem a reflexão sobre as atividades. A chave dessa estratégia é situar-se na área do trabalho em equipe”. Sendo assim, o trabalho docente, muitas vezes declarado como solitário, encontra condições na atuação em equipes proposta pela referida autora, ou seja, no compartilhar, no diálogo e na experiência entre diferentes subjetividades na sala de aula.

Assim, faz-se urgente uma formação de professores para a reflexão e a crítica que ultrapassem os limites baseados na deficiência, alcançando o pensar sobre os alunos com deficiência de maneira a atender sua demanda por aprendizagem pela experiência entre diferentes subjetividades na escola pública. Pensar a educação inclusiva na contemporaneidade é uma questão central, considerando que o momento cultural é propício para discutir tal questão. Porém, a formação docente, sobretudo a inicial, restringe as possibilidades de inclusão, segundo os sujeitos deste estudo, que justificam a exclusão devido à falta de condições objetivas, como material pedagógico

Debates em Educação

adaptado às diversas necessidades de aprendizagem, como também a carência de professores especializados. Mas, mesmo assim, considerando o exposto até então, pode-se afirmar, com base nas narrativas docentes, que os professores são favoráveis à educação inclusiva.

Quanto à questão "O que você pensa sobre a matrícula de alunos com deficiência nas escolas comuns? E de alunos com deficiência estudarem junto com alunos sem deficiência na mesma sala de aula?", foram obtidas as seguintes respostas dos professores:

"Penso que a troca de experiências entre os alunos com deficiência e os 'ditos normais' é muito importante e necessária para o desenvolvimento de todos." (Prof.^a Carla)

"Acredito que este realmente é o caminho certo, pois a discriminação e o preconceito não partem da criança e a troca de experiências é válida tanto para o portador de necessidades especiais quanto para aquele aluno 'tido como normal'. Será enriquecedor para todos, principalmente porque a educação é um direito de todos." (Prof.^a Olga)

Outras narrativas se destacam quanto ao que pensam os professores acerca da educação inclusiva:

"A inclusão é muito boa para o desenvolvimento desses alunos e quanto a estudarem juntos, ajuda para o desenvolvimento de ambos. Porque todos nós somos diferentes e essas diferenças têm que ser trabalhadas." (Prof.^a Amanda)

"Acho muito boa. Essa troca é excelente, pois conviver com as diferenças faz com que os alunos e professores aprendam a respeitar a todos sem distinção." (Prof.^a Bianca)

Debates em Educação

Com base nessas narrativas, é possível considerar avanços por parte dos professores, no que diz respeito ao entendimento sobre a inclusão dos alunos com deficiência nas salas comuns. Quando os professores possuem experiência com inclusão, torna-se possível a elaboração do conceito acerca dos alunos com deficiência e a possibilidade de se admitir suas diferenças como inerentes à sua humanidade, prescindindo de viver com preconceito, que dificulta a visibilidade dos indivíduos.

Como consequência, os professores podem contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos com deficiência, ao tempo em que, com a experiência da educação inclusiva, desenvolvem a consciência crítica sobre as relações humanas e sociais na escola. Nessa perspectiva, há condições para a identificação entre diferentes indivíduos, o que possibilita o combate à violência, como destacado por Crochík (2009, p. 16), quanto a um dos papéis da educação no combate à incitação da violência, posto que é possível “(...) pensar a educação escolar como instituição necessária ao combate à violência, como formadora de indivíduos autônomos, democráticos e emancipados, sem desconsiderar os limites sociais”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de alunos com deficiência no Colégio Estadual Capitão Joaquim Quaresma de Oliveira/Nova Iguaçu/RJ é uma realidade, representando o fortalecimento da democracia na educação. Isso reforça a necessidade de pensar a educação inclusiva como central e capaz de se constituir em processo de enfrentamento e afirmação de princípios pedagógicos inclusivos. Princípios esses entendidos e acolhidos pelos professores atuantes no colégio estudado, envolvidos no ensino e na avaliação da aprendizagem dos alunos, com respeito às minorias historicamente excluídas das instâncias sociais, que neste estudo tem a escola pública como *locus* privilegiado. Portanto, a principal meta dos professores no processo de acolhimento dos alunos com deficiência deve ser o atendimento às suas necessidades

Debates em Educação

de aprendizagem para o alcance da autonomia intelectual, moral, social e para que tenham oportunidade de se diferenciarem como indivíduos por intermédio de experiências cotidianas entre diferentes subjetividades na escola pública, no combate aos estereótipos, que segundo Crochík (2006, pp. 18-19):

(...) não se confundem com o preconceito, sendo um de seus elementos. Os estereótipos referem-se a uma reação individual, enquanto o preconceito é, predominantemente, um produto cultural, ou seja, os estereótipos são produzidos e fomentados por uma cultura e manifestados pelo indivíduo.

Considerando os resultados obtidos, ressaltamos que o professor é capaz de enfrentar e superar os obstáculos apresentados pela formação, mobilizando-se pela reflexão crítica acerca de seus limites. Quanto a isso, Costa (2005, p.81), afirma que:

(...) se faz necessário pensar o significado da educação dos alunos com deficiência, que pressupõe por parte dos professores uma postura crítica em relação ao seu papel social, considerando a educação como ação política.

A formação dos professores deve oportunizar a crítica à realidade social, contemplando questões referentes à inclusão escolar de alunos com deficiência, possibilitando uma educação para o desenvolvimento humano. Portanto, permitindo aos professores a criação de ambientes escolares acolhedores e democráticos para a educação de alunos com e sem deficiência.

Para isso, é necessário que os professores se percebam como autores de sua práxis, enfrentando e combatendo o preconceito e estereótipos, enraizados nas práticas docentes. Assim, podem prescindir de reduzir sua práxis docente às técnicas que banalizam a educação em seus aspectos formativos e humanizadores. A docência reduzida às técnicas não propicia o desenvolvimento de ações pedagógicas centradas na diversidade dos alunos. É importante também destacar a aproximação dos pais à escola de maneira que possam se tornar partícipes da educação inclusiva de seus filhos.

Debates em Educação

Concluindo, destacamos a importância da avaliação dos programas de formação continuada de professores, como contribuição na organização de escolas inclusivas, permitindo o acesso e a permanência de alunos com deficiência em ambientes inclusivos tanto para os professores quanto para os alunos, com ou sem deficiência.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. (2000). **Educação e emancipação**. São Paulo, Paz e Terra.
- AINSCOW, M. (1997). Educação para todos: torná-la uma realidade. In: **Caminhos para as escolas inclusivas**. Lisboa, Instituto de Inovação Educacional, pp.11-28.
- BRASIL. (2008). **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial/SEESP, Brasília, DF.
- BRASIL. (2001). Resolução n.º 2. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica, Brasília, DF.
- BRASIL. (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n.º 9.394. Brasília, DF. Disponível em: www.mec.seesp.gov.br
- COSTA, V. A. da. (2006). Formação de Professores: Narrativas e experiências instituintes 'NA' e 'PARA' a escola inclusiva. In: **Cadernos de Ensaios e Pesquisas**, n.º 11, Edição Especial. Niterói, FEUFF, Setembro/2006, pp.23-43.
- COSTA, V. A. da.. (2005). **Formação e Teoria Crítica da Escola de Frankfurt: Trabalho, educação, indivíduo com deficiência**. Niterói, EdUFF.
- CROCHÍK, J. L. (2009). Educação para a resistência contra a barbárie. **Revista Educação, Coleção Especial: Biblioteca do Professor, Adorno pensa a educação**. São Paulo, Editora Segmento, ano 2, n.º 10, pp.16-25.
- CROCHÍK, J. L. (2006). **Preconceito, indivíduo e cultura**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 3.ª ed.